SOBRAL
PREFEITURA

PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

PDTIC 2025–2028

SEPLAG | GESTÃO CORPORATIVA DE TIC

Prefeitura Municipal de Sobral

Sobral | 2026

Identificação institucional

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL 2025–2028

Prefeito Municipal de Sobral	Oscar Spíndola Rodrigues Júnior
Vice-Prefeita de Sobral	Maria Imaculada Dias Adeodato
Secretário do Planejamento e Gestão	Gustavo Judhar Ferreira Ribeiro
Órgão responsável	Secretaria do Planejamento e Gestão
Unidade técnica	Coordenadoria de Gestão Corporativa de Tecnologia da Informação e Comunicação
Vigência	2025 a 2028

A identificação da administração municipal e da titularidade da Secretaria do Planejamento e Gestão foi verificada em páginas institucionais e edições do Diário Oficial do Município consultadas em setembro de 2026. A composição nominal da equipe técnica não é apresentada para evitar desatualização durante a vigência do plano.

NATUREZA DO DOCUMENTO

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação orienta prioridades, capacidades, investimentos e mecanismos de acompanhamento para o período de 2025 a 2028. Sua execução depende de priorização institucional, disponibilidade orçamentária, análise de riscos, conformidade jurídica e detalhamento anual dos planos de ação.

Controle do documento

Título	Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura de Sobral
Sigla	PDTIC
Período	2025–2028
Versão	1.0
Data de referência	Setembro de 2026
Abrangência	Administração municipal, com coordenação corporativa de TIC pela SEPLAG
Revisão prevista	Avaliação anual e revisão extraordinária quando houver mudança relevante de contexto, risco ou prioridade

Resumo executivo

O PDTIC 2025–2028 organiza a atuação corporativa de tecnologia da Prefeitura de Sobral em quatro perspectivas: serviços e usuários; processos, dados e inovação; pessoas e governança; sustentabilidade e resultados. Segurança da informação, proteção de dados, continuidade de negócios e acessibilidade são temas transversais.

O plano preserva o caráter estratégico do ciclo anterior e amplia a atenção a serviços digitais, interoperabilidade, qualidade de dados, automação e uso responsável de Inteligência Artificial. As iniciativas serão selecionadas por valor público, risco, urgência, dependências, custo total e capacidade de execução. A ferramenta de monitoramento proposta permite acompanhar metas, indicadores, desvios, riscos e ações corretivas em ciclos trimestrais.

Sumário

1 Introdução

O PDTIC define a direção estratégica para o uso de tecnologia da informação e comunicação na Prefeitura de Sobral entre 2025 e 2028.

O plano abrange serviços digitais, sistemas de informação, infraestrutura, redes, dados, segurança, continuidade, atendimento, desenvolvimento e sustentação de soluções. Também considera pessoas, contratos, processos, arquitetura e mecanismos de governança necessários para que a tecnologia apoie a prestação de serviços públicos.

O documento parte de uma leitura institucional do ambiente e estabelece objetivos, metas e indicadores. O detalhamento operacional ocorrerá em planos anuais ou por iniciativa, com escopo, responsáveis institucionais, prazo, orçamento, riscos, critérios de aceite e benefícios esperados.

As prioridades devem permanecer alinhadas ao planejamento municipal e às competências administrativas vigentes. A execução observará a legislação aplicável, em especial as regras de proteção de dados pessoais, transparência, contratação pública, segurança da informação e governo digital.

ESCOPO DO CICLO

- Governança e gestão do portfólio de TIC.
- Serviços digitais acessíveis, integrados e orientados às necessidades dos usuários.
- Gestão, qualidade, integração e uso responsável de dados.
- Automação de processos e adoção responsável de Inteligência Artificial.
- Cibersegurança, privacidade, continuidade de negócios e recuperação de desastres.
- Infraestrutura, conectividade, aplicações, atendimento, competências e contratos.

2 Apresentação

A transformação digital municipal exige coordenação, critérios claros de prioridade e capacidade contínua de medir resultados.

A tecnologia permeia o atendimento ao cidadão, a operação das secretarias, a gestão de recursos e a produção de informações para decisões administrativas. Por isso, o PDTIC trata a TIC como capacidade corporativa compartilhada, com responsabilidades distribuídas entre a unidade central de tecnologia e os órgãos demandantes.

O período 2025–2028 demanda consolidação de serviços digitais, integração entre sistemas, melhoria da qualidade dos dados e reforço da resiliência operacional. A automação e a Inteligência Artificial podem apoiar tarefas repetitivas, análise de informação, triagem e atendimento, desde que seu uso seja proporcional ao risco, supervisionado, documentado e compatível com a proteção de direitos.

O plano adota metas verificáveis, mas evita vincular a administração a soluções ou fornecedores específicos. As decisões de implementação devem considerar viabilidade técnica, segurança, impacto organizacional, custo total, interoperabilidade, acessibilidade e sustentabilidade.

RESULTADO ESPERADO

Ao final do ciclo, a Prefeitura deverá dispor de uma carteira de TIC mais transparente, serviços críticos mais resilientes, dados com responsabilidades definidas, processos prioritários progressivamente digitalizados e indicadores suficientes para orientar correções de rumo.

3 Atribuições da gestão corporativa de TIC

A SEPLAG coordena a gestão corporativa de tecnologia da informação, em articulação com os demais órgãos municipais e conforme a estrutura administrativa vigente.

3.1 Governança e planejamento

- Propor políticas, padrões, princípios de arquitetura e diretrizes de TIC para adoção corporativa.
- Organizar o portfólio de demandas, projetos, serviços, contratos, riscos e ativos de TIC.
- Apoiar a priorização de investimentos com base em valor público, risco, urgência, dependências e capacidade.
- Definir indicadores, acompanhar metas e apresentar resultados para as instâncias de governança.

3.2 Infraestrutura e operações

- Administrar redes, servidores, serviços de nuvem, identidade, conectividade, bancos de dados e demais componentes corporativos.
- Monitorar disponibilidade, capacidade, desempenho, configuração, eventos e incidentes dos serviços críticos.
- Manter políticas e rotinas de cópia de segurança, restauração, atualização e gestão de vulnerabilidades.
- Planejar continuidade, contingência e recuperação de desastres para serviços prioritários.

3.3 Atendimento e suporte

- Manter canal único de registro e acompanhamento de solicitações, incidentes, problemas e requisições.
- Classificar demandas por impacto e urgência, com níveis de serviço adequados à criticidade.
- Disponibilizar base de conhecimento e procedimentos para usuários e equipes técnicas.
- Medir satisfação, tempo de atendimento, resolução, reincidência e qualidade percebida.

3.4 Sistemas, automação e integração

- Planejar, desenvolver, adquirir, integrar, implantar e sustentar soluções de informação.
- Manter padrões de desenvolvimento seguro, testes, documentação, versionamento e gestão de mudanças.
- Promover interoperabilidade por serviços e interfaces documentadas, reduzindo duplicidade de cadastros e integrações frágeis.
- Selecionar automações e aplicações de Inteligência Artificial com critérios de risco, benefício, supervisão humana e proteção de dados.

3.5 Dados, segurança e privacidade

- Definir padrões de classificação, acesso, qualidade, retenção, compartilhamento e descarte de dados.
- Apoiar a definição de responsáveis de negócio por bases e indicadores prioritários.
- Implementar controles de segurança proporcionais ao risco, com registros, monitoramento e resposta a incidentes.

- Incorporar requisitos de privacidade e segurança desde a concepção de processos, sistemas e contratações.

4 Representação dos elementos do planejamento

O ciclo do PDTIC liga diagnóstico, escolhas estratégicas, execução e aprendizado institucional.

Etapa	Elemento	Aplicação
1	**Direcionadores**	Planejamento municipal, legislação, necessidades de usuários e competências institucionais
2	**Diagnóstico**	Serviços, dados, processos, pessoas, contratos, infraestrutura, riscos e maturidade
3	**Estratégia**	Missão, visão, valores, SWOT, mapa estratégico, objetivos e metas
4	**Execução**	Portfólio priorizado, planos de ação, orçamento, aquisições e gestão da mudança
5	**Monitoramento**	Indicadores, riscos, benefícios, desvios, ações corretivas e revisões

O processo é cíclico. O monitoramento pode revelar novos riscos, mudanças de prioridade ou restrições que exijam ajustes no portfólio, nas metas ou na forma de execução.

5 Metodologia de planejamento

A metodologia combina planejamento estratégico, Balanced Scorecard, gestão de portfólio, gestão de riscos e planos de ação.

5.1 Princípios de elaboração

Princípio	Aplicação
Alinhamento institucional	Relacionar iniciativas de TIC a necessidades públicas, objetivos municipais e competências legais.
Valor público	Priorizar benefícios percebidos por cidadãos, servidores e unidades municipais.
Gestão por evidências	Usar indicadores, dados de atendimento, riscos, custos e resultados para decidir e revisar.
Segurança e privacidade	Tratar riscos desde a concepção e durante todo o ciclo de vida dos serviços.
Interoperabilidade	Favorecer padrões abertos, dados compartilháveis e integrações documentadas.
Acessibilidade e inclusão	Reduzir barreiras de acesso e manter alternativas adequadas aos diferentes públicos.
Sustentabilidade	Considerar custo total, capacidade de suporte, dependência tecnológica e descarte responsável.

5.2 Etapas

1. Preparação e governança do trabalho, com definição de escopo e responsabilidades.
2. Inventário e diagnóstico de serviços, sistemas, dados, infraestrutura, contratos, pessoas e riscos.
3. Análise de ambiente e consolidação da matriz SWOT.
4. Definição da identidade estratégica e do mapa de objetivos.
5. Construção de metas, indicadores, iniciativas e critérios de prioridade.
6. Execução por planos de ação, com acompanhamento trimestral e revisão anual.

5.3 Priorização da carteira

Cada proposta deverá receber avaliação simples e documentada. A decisão não depende apenas da nota: obrigações legais, riscos críticos e dependências podem alterar a sequência de execução.

Critério	Pergunta de avaliação	Peso sugerido
Valor público	Qual benefício concreto para usuários e serviços municipais?	25%

Critério	Pergunta de avaliação	Peso sugerido
Risco e conformidade	Reduz risco operacional, cibernético, jurídico ou de privacidade?	20%
Urgência	Há prazo legal, risco de descontinuidade ou necessidade crítica?	15%
Alinhamento	Contribui diretamente para objetivos do PDTIC e do planejamento municipal?	15%
Viabilidade	Há capacidade técnica, dados, orçamento e patrocínio para executar?	15%
Sustentabilidade	O custo total e a capacidade de manter a solução são adequados?	10%

6 Planejamento estratégico

A identidade estratégica orienta escolhas ao longo do ciclo e dá unidade às diferentes frentes de atuação.

6.1 Missão

Prover e coordenar soluções de tecnologia, dados e comunicação que sustentem serviços públicos seguros, acessíveis, integrados e orientados às necessidades da população e da administração municipal.

6.2 Visão

Consolidar, até 2028, uma gestão municipal de TIC confiável, interoperável, centrada em dados e capaz de ampliar a qualidade dos serviços digitais com segurança e continuidade.

6.3 Valores

Valor	Expressão prática
Ética	Atuar com integridade, responsabilidade e respeito ao interesse público.
Transparência	Tornar critérios, prioridades, resultados e limitações compreensíveis.
Segurança	Proteger informações, serviços e direitos de forma proporcional ao risco.
Colaboração	Compartilhar responsabilidades entre TIC, áreas de negócio e instâncias de governança.
Inovação responsável	Experimentar com controle, evidência, supervisão e possibilidade de correção.
Acessibilidade	Projetar serviços que possam ser usados pelo maior número possível de pessoas.
Eficiência	Reduzir retrabalho e aplicar recursos com foco em resultados sustentáveis.

7 Análise de cenário

O cenário 2025–2028 combina maior dependência de serviços digitais, crescimento do volume de dados e exposição a riscos tecnológicos mais complexos.

7.1 Ambiente externo

Oportunidades	Ameaças
• Demanda crescente por serviços digitais simples e integrados.	• Ataques cibernéticos, fraude, indisponibilidade e exposição de dados.
• Tecnologias de automação, análise de dados e IA aplicáveis a tarefas administrativas.	• Escassez e rotatividade de profissionais especializados.
• Padrões e serviços compartilhados que favorecem interoperabilidade.	• Dependência excessiva de fornecedores ou tecnologias sem portabilidade.
• Maior disponibilidade de infraestrutura em nuvem e ferramentas de monitoramento.	• Mudanças regulatórias e evolução rápida de tecnologias emergentes.
• Cooperação com órgãos públicos, universidades e redes de governo digital.	• Desinformação, uso inadequado de IA e riscos a direitos em decisões automatizadas.

7.2 Ambiente interno

Forças	Fragilidades a tratar
• Existência de unidade corporativa de TIC vinculada à SEPLAG.	• Inventários, catálogos e indicadores ainda sujeitos a consolidação contínua.
• Conhecimento acumulado sobre sistemas e operação municipal.	• Integrações e cadastros que podem apresentar redundância ou baixa padronização.
• Experiência na prestação de suporte e sustentação de serviços corporativos.	• Capacidade limitada diante do crescimento de demandas e especialidades.
• Capacidade de articulação com diferentes secretarias e áreas de negócio.	• Processos de governança, risco e continuidade com maturidade desigual.
• Uso já estabelecido de sistemas digitais e canais de transparência.	• Necessidade de ampliar documentação, gestão do conhecimento e qualidade de dados.

As fragilidades representam temas de gestão a serem confirmados e medidos por inventários, avaliações de maturidade e indicadores. Não constituem auditoria nem diagnóstico exaustivo.

8 Matriz SWOT

A matriz SWOT relaciona condições internas e externas para orientar a formulação de estratégias.

Combinação	Orientação	Estratégia resultante
Forças e oportunidades	**Desenvolvimento**	Usar a coordenação corporativa e o conhecimento dos serviços para ampliar integração, autosserviço, dados compartilhados e automação de processos prioritários.
Forças e ameaças	**Proteção**	Aplicar experiência operacional e articulação institucional para fortalecer segurança, continuidade, contratos, portabilidade e resposta a incidentes.
Fragilidades e oportunidades	**Crescimento**	Estruturar catálogos, arquitetura, governança de dados, indicadores e competências aproveitando padrões e tecnologias disponíveis.
Fragilidades e ameaças	**Sustentabilidade**	Reduzir dependências críticas, documentar serviços, priorizar capacidades essenciais e alinhar o portfólio à disponibilidade de recursos.

8.1 Diretrizes derivadas

- Tratar segurança, privacidade e continuidade como requisitos de todos os serviços.
- Organizar decisões de investimento por portfólio e critérios públicos de prioridade.
- Criar bases para gestão centrada em dados: responsabilidades, catálogo, qualidade e integração.
- Adotar automação e IA de forma gradual, monitorada e proporcional ao risco.
- Evitar dependências sem plano de saída, documentação ou capacidade de suporte.
- Medir satisfação, disponibilidade, prazo, custo, risco, qualidade e benefícios.

9 Mapa estratégico BSC

O mapa estratégico organiza objetivos em quatro perspectivas e evidencia relações de causa e efeito.

Serviços e usuários	OE1 Ampliar serviços digitais integrados OE2 Melhorar experiência, acessibilidade e atendimento
Processos, dados e inovação	OE3 Fortalecer governança e qualidade de dados OE4 Promover interoperabilidade e arquitetura sustentável OE5 Aplicar automação e IA com responsabilidade
Pessoas e governança	OE6 Consolidar governança, portfólio e indicadores OE7 Desenvolver competências e gestão do conhecimento
Sustentabilidade e resultados	OE8 Elevar cibersegurança e proteção de dados OE9 Assegurar continuidade e infraestrutura confiável OE10 Otimizar recursos, contratos e valor entregue

TEMAS TRANSVERSAIS

Segurança, privacidade, continuidade, acessibilidade, interoperabilidade, transparência, sustentabilidade e gestão de riscos devem ser considerados em todas as perspectivas.

10 Objetivos e metas 2025–2028

Os objetivos definem resultados desejados. As metas usam indicadores verificáveis e deverão ser desdobradas em planos anuais.

SERVIÇOS E USUÁRIOS

OE1 Ampliar serviços digitais integrados

Meta	Descrição	Indicador	Prazo
1.1	Inventariar e classificar 100% dos serviços digitais prioritários e seus responsáveis institucionais.	Cobertura do catálogo de serviços prioritários	2026
1.2	Definir jornada, requisitos e nível de serviço para 100% dos serviços incluídos na carteira anual de transformação.	Serviços priorizados com jornada e nível de serviço definidos	Anual
1.3	Aumentar progressivamente o uso e a conclusão digital dos serviços selecionados, com meta anual baseada em linha de base.	Taxa de conclusão digital e uso dos serviços	2028

OE2 Melhorar experiência, acessibilidade e atendimento

Meta	Descrição	Indicador	Prazo
2.1	Implantar medição de satisfação nos canais e serviços digitais prioritários.	Cobertura da medição de satisfação	2026
2.2	Avaliar acessibilidade em 100% dos novos portais, sistemas e grandes evoluções antes da publicação.	Soluções avaliadas quanto à acessibilidade	Contínua
2.3	Reduzir em pelo menos 15% o tempo mediano de atendimento dos serviços selecionados, comparado à linha de base.	Tempo mediano de atendimento	2028

PROCESSOS, DADOS E INOVAÇÃO

OE3 Fortalecer governança e qualidade de dados

Meta	Descrição	Indicador	Prazo
3.1	Catalogar 100% dos conjuntos de dados críticos, com responsável, classificação e regra de acesso.	Cobertura do catálogo de dados críticos	2027
3.2	Definir regras de qualidade para dados críticos e acompanhar completude, validade, consistência e atualidade.	Conjuntos críticos com regras e medição de qualidade	2027

Meta	Descrição	Indicador	Prazo
3.3	Estabelecer plano de melhoria para bases que não atinjam o patamar de qualidade definido pelo responsável de negócio.	Planos de melhoria ativos e concluídos	Anual

OE4 Promover interoperabilidade e arquitetura sustentável

Meta	Descrição	Indicador	Prazo
4.1	Manter inventário atualizado de sistemas, integrações, tecnologias, responsáveis e criticidade.	Cobertura do inventário de aplicações e integrações	2026
4.2	Documentar interfaces e fluxos de dados de 100% das novas integrações corporativas.	Novas integrações com documentação técnica	Contínua
4.3	Reduzir integrações manuais e duplicidade de cadastros nos processos priorizados a cada ciclo anual.	Integrações manuais eliminadas ou automatizadas	Anual

OE5 Aplicar automação e IA com responsabilidade

Meta	Descrição	Indicador	Prazo
5.1	Submeter 100% das iniciativas de IA a avaliação prévia de finalidade, dados, risco, segurança, supervisão e impacto.	Iniciativas de IA avaliadas antes da implantação	Contínua
5.2	Executar pilotos controlados de automação ou IA em processos selecionados e medir tempo, qualidade, custo e risco.	Pilotos concluídos com relatório de resultados	Anual
5.3	Manter registro das automações em produção, com responsável, versão, controles, monitoramento e procedimento de reversão.	Cobertura do registro de automações	2027

PESSOAS E GOVERNANÇA

OE6 Consolidar governança, portfólio e indicadores

Meta	Descrição	Indicador	Prazo
6.1	Registrar 100% das iniciativas estratégicas de TIC em portfólio único, com situação, prioridade, risco, custo e benefício.	Cobertura do portfólio estratégico	2026
6.2	Realizar acompanhamento trimestral do PDTIC e revisão anual de prioridades.	Ciclos de monitoramento realizados	Trimestral

Meta	Descrição	Indicador	Prazo
6.3	Publicar painel executivo interno com os indicadores essenciais do plano.	Indicadores atualizados no ciclo definido	2026

OE7 Desenvolver competências e gestão do conhecimento

Meta	Descrição	Indicador	Prazo
7.1	Manter matriz de competências para funções críticas e plano anual de desenvolvimento.	Funções críticas cobertas pela matriz	2026
7.2	Assegurar média mínima de 24 horas anuais de desenvolvimento por profissional em temas prioritários.	Horas médias de desenvolvimento por profissional	Anual
7.3	Documentar procedimentos essenciais e definir substituição para atividades críticas.	Atividades críticas com documentação e substituição	2027

SUSTENTABILIDADE E RESULTADOS

OE8 Elevar cibersegurança e proteção de dados

Meta	Descrição	Indicador	Prazo
8.1	Manter inventário de ativos e responsáveis para 100% dos serviços críticos.	Cobertura do inventário de ativos críticos	2026
8.2	Aplicar autenticação multifator a 100% das contas privilegiadas tecnicamente elegíveis.	Contas privilegiadas protegidas por MFA	2027
8.3	Executar ao menos um exercício anual de resposta a incidente e acompanhar ações corretivas.	Exercícios realizados e ações concluídas	Anual
8.4	Incorporar requisitos de segurança e privacidade em 100% das novas contratações e soluções relevantes.	Contratações e soluções com requisitos aplicáveis	Contínua

OE9 Assegurar continuidade e infraestrutura confiável

Meta	Descrição	Indicador	Prazo
9.1	Definir níveis de serviço, recuperação e disponibilidade para 100% dos serviços críticos.	Serviços críticos com metas de continuidade	2026
9.2	Manter disponibilidade mensal mínima de 99,5% para os serviços críticos, ressalvadas janelas aprovadas.	Disponibilidade mensal dos serviços críticos	Mensal

Meta	Descrição	Indicador	Prazo
9.3	Testar anualmente restauração de cópias e continuidade dos serviços priorizados.	Testes realizados com resultado satisfatório	Anual

OE10 Otimizar recursos, contratos e valor entregue

Meta	Descrição	Indicador	Prazo
10.1	Vincular 100% das contratações estratégicas de TIC a necessidade, benefício, risco e indicador do PDTIC.	Contratações estratégicas vinculadas ao plano	Contínua
10.2	Definir níveis de serviço e indicadores para 100% dos contratos críticos de TIC.	Contratos críticos com SLA e indicadores	2026
10.3	Avaliar anualmente custo total, uso, dependência e alternativas das soluções críticas.	Soluções críticas avaliadas	Anual

11 Fatores críticos de sucesso

A execução do PDTIC depende de condições institucionais que ultrapassam a atuação exclusiva da equipe técnica.

Fator	Condição necessária
Patrocínio e decisão	Instâncias de direção devem definir prioridades, resolver conflitos e apoiar mudanças organizacionais.
Governança compartilhada	Áreas de negócio devem assumir responsabilidade por requisitos, processos, dados, homologação e benefícios.
Capacidade técnica	Equipes precisam de dimensionamento, competências, documentação e cobertura de funções críticas.
Recursos previsíveis	Projetos e serviços críticos requerem planejamento orçamentário e contratual compatível com o ciclo de execução.
Segurança e continuidade	Controles, testes, resposta a incidentes e recuperação devem receber prioridade proporcional ao risco.
Dados confiáveis	Indicadores e automações dependem de responsáveis, padrões, qualidade, acesso e rastreabilidade.
Gestão da mudança	Comunicação, capacitação, transição e suporte devem acompanhar novas soluções e processos.
Monitoramento disciplinado	Metas, riscos, custos, benefícios e desvios precisam ser revistos em cadência definida.

12 Plano estratégico

O plano estratégico traduz os objetivos em linhas de iniciativa. O portfólio anual definirá projetos, orçamento, responsáveis e cronograma detalhado.

Objetivo	Linha de iniciativa	Escopo estratégico	Responsabilidade institucional
OE1	**Catálogo e redesenho de serviços digitais**	Mapear serviços prioritários, jornadas, canais, níveis de serviço e oportunidades de simplificação.	SEPLAG e órgãos responsáveis pelos serviços
OE2	**Experiência e acessibilidade digital**	Aplicar padrões de conteúdo, navegação, acessibilidade, pesquisa de satisfação e análise de atendimento.	Gestão corporativa de TIC e áreas demandantes
OE3	**Programa de governança de dados**	Definir catálogo, responsáveis, classificação, regras de qualidade, acesso, compartilhamento e indicadores.	SEPLAG e responsáveis de negócio pelos dados
OE4	**Arquitetura e interoperabilidade**	Inventariar aplicações, padronizar integrações, documentar interfaces e reduzir cadastros redundantes.	Gestão corporativa de TIC e fornecedores envolvidos
OE5	**Automação e IA responsável**	Manter processo de seleção, avaliação de risco, piloto, validação humana, monitoramento e reversão.	Gestão corporativa de TIC, área demandante e instâncias de controle aplicáveis
OE6	**Governança e portfólio de TIC**	Implantar carteira única, critérios de prioridade, painéis, gestão de riscos e revisão trimestral.	SEPLAG e instância de governança designada
OE7	**Capacidades e conhecimento**	Criar matriz de competências, trilhas de aprendizagem, documentação e substituição de funções críticas.	SEPLAG e gestão corporativa de TIC
OE8	**Programa de cibersegurança e privacidade**	Evoluir identidade, acesso, vulnerabilidades, registros, resposta a incidentes, conscientização e requisitos de privacidade.	Gestão corporativa de TIC e unidades institucionais competentes

Objetivo	Linha de iniciativa	Escopo estratégico	Responsabilidade institucional
OE9	**Continuidade e modernização de infraestrutura**	Classificar serviços, definir RTO e RPO, testar restauração, monitorar capacidade e renovar componentes críticos.	Gestão corporativa de TIC
OE10	**Gestão de contratos e sustentabilidade**	Padronizar SLAs, indicadores, gestão de fornecedores, custo total, portabilidade e descarte responsável.	SEPLAG, fiscalização contratual e áreas demandantes

12.1 Critérios para planos de ação

Cada iniciativa aprovada deverá possuir termo ou plano de ação com, no mínimo: necessidade, resultado esperado, escopo, entregas, responsável institucional, equipe, usuários afetados, dependências, prazo, custo estimado, riscos, controles de segurança e privacidade, indicadores e critérios de aceite.

12.2 Diretrizes para Inteligência Artificial

- Definir finalidade pública legítima e demonstrar benefício esperado antes do piloto.
- Usar somente dados adequados, necessários, autorizados e com qualidade compatível com a finalidade.
- Classificar o risco considerando impacto sobre direitos, decisões, atendimento, segurança e continuidade.
- Manter supervisão humana significativa quando houver consequência relevante para pessoas.
- Registrar modelo ou serviço, fornecedor, versão, dados utilizados, testes, limitações e critérios de monitoramento.
- Permitir contestação, correção, suspensão e reversão quando o uso puder afetar o usuário ou o serviço.
- Não empregar conteúdo gerado por IA como decisão final sem validação adequada ao contexto e ao risco.

12.3 Diretrizes para gestão centrada em dados

- Designar responsável de negócio para cada conjunto de dados crítico.
- Manter definições, origem, periodicidade, classificação, regras de acesso e uso permitido.
- Medir qualidade por dimensões adequadas, como completude, validade, consistência, unicidade e atualidade.
- Reutilizar dados e integrações confiáveis antes de criar novas coletas ou cadastros.
- Distinguir indicadores oficiais de análises exploratórias e preservar rastreabilidade.
- Aplicar minimização, controle de acesso, retenção e descarte conforme necessidade e base aplicável.

13 Roteiro de implementação 2025–2028

O roteiro distribui entregas estruturantes ao longo do ciclo sem impedir ajustes anuais de prioridade.

Ano	Ênfase	Entregas de referência
2025	**Mobilização e diagnóstico**	Confirmar governança, inventários iniciais, riscos, serviços críticos, demandas e carteira em andamento.
2026	**Padronização e linhas de base**	Consolidar catálogos, indicadores, arquitetura, níveis de serviço, portfólio e critérios de IA e dados.
2027	**Integração e escala**	Ampliar interoperabilidade, qualidade de dados, automações controladas, controles de segurança e testes de continuidade.
2028	**Consolidação e avaliação**	Avaliar benefícios, reduzir pendências críticas, consolidar capacidades e preparar o ciclo seguinte.

13.1 Dependências principais

Dependência	Implicação
Inventários antes de decisões	Serviços, ativos, sistemas, integrações, dados, contratos e riscos precisam de registro mínimo confiável.
Dados antes de automação	Automação e IA não corrigem dados sem definição, qualidade ou responsabilidade.
Classificação antes de continuidade	Metas de recuperação e investimento dependem da criticidade do serviço.
Governança antes de escala	Pilotos só devem crescer quando houver evidência de benefício, controle e capacidade de sustentação.
Capacidade antes de expansão	Novos serviços exigem suporte, documentação, orçamento e competências ao longo do ciclo de vida.

14 Ferramenta de monitoramento

O monitoramento trimestral combina progresso físico, indicadores, riscos, orçamento, benefícios e ações corretivas.

14.1 Ciclo de acompanhamento

Cadência	Finalidade
Mensal	Atualização operacional de indicadores críticos, incidentes, disponibilidade e contratos.
Trimestral	Revisão de metas, entregas, riscos, dependências, orçamento, benefícios e ações corretivas.
Anual	Avaliação do PDTIC, revisão de prioridades e aprovação da carteira do exercício seguinte.
Extraordinário	Revisão diante de incidente grave, mudança legal, alteração estrutural ou risco relevante.

14.2 Situação das metas

Situação	Regra de referência	Tratamento
Verde	≥ 90% do progresso planejado no período	Evolução compatível; manter acompanhamento.
Amarelo	70% a 89% do progresso planejado	Analisar causa, risco e necessidade de correção.
Vermelho	< 70% do progresso planejado	Definir ação corretiva, decisão ou replanejamento.
Cinza	Sem medição ou linha de base válida	Regularizar fonte, responsável, fórmula ou coleta.

14.3 Ficha de monitoramento

Período de referência	
Perspectiva e objetivo	
Meta e indicador	
Unidade responsável	
Responsável institucional	
Linha de base e valor atual	
Meta do período	
Percentual de execução física	
Execução orçamentária	
Situação e tendência	
Riscos e dependências	
Razão do desvio	
Ação corretiva, responsável e prazo	
Benefício observado e evidência	

14.4 Dicionário mínimo de indicadores

Todo indicador deverá registrar nome, objetivo, fórmula, unidade, polaridade, linha de base, meta, fonte, periodicidade, responsável pela coleta, responsável pela validação, data de atualização e limitações conhecidas.

14.5 Modelo de plano de ação 5W2H

O que	Por que	Quem	Onde	Quando	Como	Quanto

15 Governança e gestão de riscos

A governança define quem decide, quem executa e como resultados e riscos são acompanhados.

Instância	Papel no PDTIC
Direção municipal	Aprovar direcionamentos, prioridades e decisões que envolvam múltiplos órgãos ou riscos relevantes.
SEPLAG	Coordenar o PDTIC, consolidar portfólio, indicadores, orçamento e prestação de contas.
Gestão corporativa de TIC	Propor padrões, avaliar viabilidade, executar ou coordenar iniciativas e operar serviços corporativos.
Órgãos demandantes	Definir necessidade, responsável de negócio, requisitos, dados, homologação, adoção e benefícios.
Gestão e fiscalização contratual	Acompanhar obrigações, níveis de serviço, riscos, custos, evidências e medidas corretivas.
Unidades de controle e assessoramento	Atuar conforme competências legais em integridade, privacidade, jurídico, auditoria e controle.

15.1 Registro de riscos

O registro de riscos deve conter evento, causa, consequência, categoria, probabilidade, impacto, controles existentes, nível residual, responsável, resposta, prazo e evidência de acompanhamento. Riscos críticos devem ser escalados conforme a governança definida.

16 Referências

As fontes abaixo sustentam a atualização institucional e as principais bases normativas do documento.

1. Prefeitura de Sobral. Quem é Quem. Identificação do prefeito, vice-prefeita e secretariado. Consulta em 25 set. 2026. https://www.sobral.ce.gov.br/institucional/quem-e-quem
2. Secretaria do Planejamento e Gestão de Sobral. Quem é Quem. Identificação do Secretário do Planejamento e Gestão. Consulta em 25 set. 2026. https://seplag.sobral.ce.gov.br/institucional/quem-e-quem?menu=175&view=equipe
3. Prefeitura de Sobral. Diário Oficial do Município nº 2320, de 3 jun. 2026. Identificação da administração e do Secretário do Planejamento e Gestão. https://www.sobral.ce.gov.br/diario/public/files/diario/DOM2320_03-06-2026.pdf
4. Prefeitura de Sobral. Lei Municipal nº 2.563, de 3 fev. 2025. Alterações na organização e estrutura do Poder Executivo Municipal. https://www.sobral.ce.gov.br/institucional/competencias
5. Prefeitura de Sobral. Diário Oficial do Município nº 2104, de 15 jul. 2025. Referência à Coordenadoria de Gestão Corporativa de Tecnologia da Informação e Comunicação. https://www.sobral.ce.gov.br/diario/public/files/diario/DOM2104_15-07-2025.pdf
6. Secretaria do Planejamento e Gestão de Sobral. Organograma institucional. Consulta em 25 set. 2026. https://seplag.sobral.ce.gov.br/central-de-licitacao/organograma
7. Brasil. Lei nº 13.709, de 14 ago. 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm
8. Brasil. Lei nº 14.129, de 29 mar. 2021. Princípios, regras e instrumentos para o Governo Digital. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14129.htm
9. Kaplan, Robert S.; Norton, David P. Organização orientada para a estratégia. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

16.1 Nota sobre atualização institucional

Cargos e titulares podem mudar durante a vigência do PDTIC. Para uso oficial, a página de identificação deve ser conferida com o Diário Oficial do Município e os portais institucionais antes de nova publicação ou aprovação.

SOBRAL
PREFEITURA

PDTIC 2025–2028

Prefeitura Municipal de Sobral